



WAGNER, W.; HAYES, N.; PALACIOS, F.F. (Eds.). **El discurso de lo cotidiano y el sentido común: la teoría de las representaciones sociales**. México: Anthropos, 2011.

Priscila de Vasconcelos Monteiro<sup>1</sup>  
 Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>2</sup>

O livro “El discurso de lo cotidiano y el sentido común: la teoría de las representaciones sociales” traz, em seu conteúdo, uma explicação clara e objetiva de diversos elementos utilizados na Teoria das Representações Sociais (TRS). Durante a narrativa, o leitor é levado a apaixonar-se pela teoria, pois, ao aliar a influência de diversas ciências ao conteúdo principal, ela é apresentada de forma simples e atrativa.

O texto é rico em referências que se contrastam e dialogam com o conteúdo exposto. Os autores, primeiro, apontam o que não compõe a TRS para só depois defini-la, de forma a demarcar seus limites. Em diversos momentos, interrompem a narração para situar o leitor, fazendo uma ligação entre o que está sendo colocado com o que já foi tratado em capítulos anteriores.

Nesta obra, os autores apresentam, de forma objetiva, novas propostas investigativas no campo das representações sociais, com ideias bastante úteis àqueles que desejam desenvolver pesquisas na área.

A narrativa tem linguagem acessível e, apesar do conteúdo constituir-se de material denso, fruto de profunda

reflexão de quem tem experiência no assunto, a estrutura é de fácil compreensão. Publicado em língua espanhola e ainda sem tradução para o português, seu texto é bem compreensível, mesmo para os iniciantes no espanhol.

O notável crescimento, nas últimas décadas, do estudo da TRS no Brasil é uma das razões que confirmam a relevância deste livro para o público brasileiro. Apesar de nascida da psicologia social, a TRS tem sido cada vez mais utilizada em pesquisas nas áreas da saúde e educação.

A obra se constitui em ferramenta importante para pesquisadores que desejam compreender melhor a TRS, aprofundar conhecimentos na área, utilizar novas metodologias de pesquisa ou explorar tópicos como: cotidianidade, diálogo, sujeito coletivo e representações sociais.

O primeiro autor, Wolfgang Wagner, é doutor em psicologia social e professor da Universidade de Linz; publicou diversas obras sobre o estudo das representações sociais (RS) e é fundador do periódico *Papers on Social Representations*. Nicky Hayes é doutora em psicologia social, estuda a temática das RS, identidade social no contexto

<sup>1,2</sup> Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Av. Dedé Brasil, nº 1700, Itaperi. Fortaleza, CE, Brasil. 60.740-000. primmonteiro@gmail.com

cotidiano e empresarial, e publicou inúmeras obras na área da psicologia. Fátima Flores Palacios é doutora em psicologia social e escreve sobre RS e gênero.

O livro é fruto do trabalho que os autores vêm desenvolvendo ao longo de sua trajetória no estudo das RS e da psicologia social. Para tanto, fundamentam-se na TRS de Serge Moscovici e trazem, no texto, os alicerces da construção desta teoria.

A obra é dividida em nove capítulos, além de agradecimentos, prefácio e introdução. Os capítulos iniciais fazem um delineamento da psicologia social interessada no homem cotidiano; introduzem o leitor na construção da TRS, e situam-na nos tempos atuais, apresentando termos e conceitos que serão utilizados durante o livro.

Os capítulos seguintes são voltados à discussão da TRS, com delimitação do espaço para sua utilização, abordando: conceituação, estruturação, diálogo e discurso, aspectos epistemológicos e metodológicos que orientam o leitor no estudo da teoria através de modelos de pesquisas já realizadas. Cada capítulo é cheio de subdivisões, o que os torna didáticos. No prólogo, Serge Moscovici cita a contribuição da filosofia e da antropologia nos temas tratados pelo livro e classifica a obra como incapaz de passar despercebida, por sua relevância.

Flores traça o retrato da psicologia latina, sua história e as influências pelas quais passou para chegar ao que é hoje. Afirma que a obra se propõe a ser uma ferramenta conceitual e metodológica para os interessados na perspectiva social, e que se constituiu num desafio aos autores, que sempre revelam novas incógnitas prontas a pôr sob dúvida o que está estabelecido.

No primeiro capítulo, os autores descrevem de que forma o cotidiano tem sido estudado na psicologia social, trazendo conceitos de senso comum e outros processos cognitivos. Para eles, o sentido comum é fundamental para o entendimento do cotidiano, e se define como o oposto do conhecimento complexo e ordenado.

No segundo capítulo, os autores criticam o fato de vários conceitos científicos terem sido esquecidos ou abandonados após a morte de seus autores, e o fato de novos estudiosos, ao invés de retomarem de onde os primeiros pararam, sem lhes fazer referência, dão um novo enfoque às teorias. Argumentam que as frequentes mudanças nas teorias sociais são causadas pelo fato de a

sociedade, ao tomar conhecimento de determinada teoria, agir de forma contrária, a fim de contrariá-la.

Ao tratar da mentalidade moderna no capítulo três, uma das primeiras colocações é sobre a forma como a ciência se converteu em base de autoridade moral para a sociedade; mas alertam que a prioridade do pensamento científico antes do social pode impulsionar discussões bioéticas, defendendo que as RS devem estar mais relacionadas ao conhecimento pragmático que às teorias científicas.

No quarto capítulo, apresentam, a cada explicação estrutural das RS, modelos que as exemplificam através de pesquisas. Definem esquema figurativo como a forma simbólica à qual se podem reduzir as RS, tendo, nas imagens, o poder de resumir conceitos difundidos socialmente. Trazem o uso de imagens e metáforas como forma mais acessível de troca de conhecimento.

O quinto capítulo aborda a dinâmica das RS, trazendo a ideia de: anomalias, ancoragem, objetivação e mente socializada, além de outros conceitos tratados anteriormente. Ao final, declaram a inter-relação entre ancoragem e objetivação, afirmando que, ao enfrentarem um fenômeno diferente, as pessoas, naturalmente, o ancoram para, depois, explicá-lo, trazendo o desconhecido a um domínio conhecido.

No sexto capítulo, os autores contrapõem a ideia de que grupo social é formado por, no mínimo, quatro pessoas, argumentando que, a partir de duas que compartilham um conjunto de representações com comunicação significativa, tem-se grupo social. Frisam, também, a importância da comparação entre grupos, independente do número de componentes, para validação dos achados em pesquisas.

Mencionam a influência dos meios massivos de comunicação: na comunidade, no surgimento de discursos, no entendimento metafórico, na objetivação e na formação de novas RS; e, a partir de então, apontam a lacuna de pesquisas sobre o papel dos meios de comunicação nas RS.

Após uma breve introdução sobre os processos individuais de entendimento e interpretação no capítulo sete, os autores trazem inúmeros exemplos de pesquisas e falam da utilização de jogos como formas de explorar a regulação da ação como uma consequência das ideias sociais, constituindo-se no ambiente onde o observador

pode manipular os participantes dando-lhes coordenadas falsas ou verdadeiras. Apesar da tentativa dos observadores, os estudos citados mostravam que a ação é sujeita ao controle social, o qual se internaliza em forma de representações.

No oitavo capítulo, trazem, de maneira minuciosa, temas e usos da psicologia social nas RS. Discorrem sobre a tarefa das ciências em geral e, em particular, do papel da psicologia, pontuando pré-requisitos para explicar ou formular teorias na construção do conhecimento. Além disso, definem indivíduo como alguém dotado de uma subjetividade que o torna singular, e como um componente elementar de uma unidade maior que inclui outras pessoas.

No nono capítulo, os autores afirmam que o enfoque mais frequente nas investigações tem a ver com as pessoas e em como estas representam seus objetos. A partir de então, citam métodos como: a experimentação, os questionários, a associação de palavras, a etnografia, os grupos focais e as análises televisivas ou de texto.

Por fim, recomendam o relato narrativo e a análise do discurso como complementares à TRS, e o uso das investigações multimétodos pela capacidade que apresentam em validar e reforçar os achados. A associação entre métodos qualitativos e quantitativos também foi apoiada, com o fim de permitir a comparação entre os resultados e a exploração da epidemiologia das RS.

Recebido em 03/10/12. Aprovado em 26/12/12.